

Reconhecimento e intervenções de enfermagem na parada cardiorrespiratória em serviços de urgência e emergência

Nursing recognition and interventions in cardiorespiratory arrest in urgent and emergency services

Nicolas Luzeiro de Araujo – CEUNI Fametro

Elliza Emily Perrone Barbosa – CEUNI Fametro

RESUMO:

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma condição clínica grave, considerada como uma emergência cardiológica, caracterizada por uma interrupção súbita da atividade mecânica do coração, confirmada pela ausência de movimentos respiratórios e circulatórios visíveis e palpáveis que requer intervenções imediatas e coordenadas por parte da equipe de enfermagem. Este estudo teve como objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre as intervenções da equipe de enfermagem durante a PCR em serviços de urgência e emergência. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, sendo utilizada para a busca dos artigos a Base de Dados de Enfermagem- BDENF; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online- MEDLINE*, com critérios estudos nacionais e internacionais, entre os anos de 2019 a 2024. Nos critérios de exclusão artigos que estivessem fora do período selecionado; trabalhos incompletos; teses, trabalhos de conclusão de curso, monografias e que não se encaixassem na temática proposta. Os resultados demonstraram que, apesar da relevância do papel da enfermagem nesse contexto, ainda existem lacunas no conhecimento teórico e prático, especialmente em relação ao reconhecimento precoce da PCR, aplicação correta das manobras de RCP e uso de protocolos atualizados. Evidencia-se a necessidade de capacitação contínua, treinamentos regulares e fortalecimento dos protocolos. Conclui-se que a qualificação da enfermagem é fator determinante para o sucesso do atendimento à PCR, contribuindo diretamente para o aumento da sobrevivência e melhora no prognóstico das vítimas.

Palavras-chave: Assistência pré-hospitalar. Reanimação cardiopulmonar. Serviço Hospitalar de emergência.

ABSTRACT:

Cardiorespiratory arrest (CPA) is a serious clinical condition, considered a cardiac emergency, characterized by a sudden interruption of the mechanical activity of the heart, confirmed by the absence of visible and palpable respiratory and circulatory movements that require immediate and coordinated interventions by the nursing team. This study aimed to conduct a bibliographic survey on the interventions of the nursing team during CPA in urgent and emergency services. This was an integrative literature review research, using the Nursing Database - BDENF for the search of articles; Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences - LILACS and *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE*, with national and international study criteria, between the years 2019 and 2024. In the exclusion criteria, articles that were outside the selected period; incomplete works; theses, course completion papers, monographs and that did not fit the proposed theme. The results showed that, despite the relevance of the role of nursing in this context, there are still gaps in theoretical and practical knowledge, especially in relation to the early recognition of CPA, correct application of CPR maneuvers and the use of updated protocols. The need for continuous training, regular training and strengthening of protocols is evident. It is concluded that nursing qualification is a determining factor for the success of CPA care, directly contributing to increased survival and improved prognosis of victims.

Keywords: Pre-hospital care. Cardiopulmonary resuscitation. Emergency Hospital Service.

1. INTRODUÇÃO

1

A parada cardiorrespiratória (PCR) pode ser definida como uma emergência cardiológica, a qual ocasiona a interrupção da atividade mecânica do coração, confirmada pela ausência de movimentos respiratórios e circulatórios visíveis e palpáveis. Como forma de reversão deste quadro, utiliza-se as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), as quais contemplam um conjunto de intervenções realizadas por uma equipe de pessoas, com a finalidade de reestabelecer a circulação cardíaca espontânea e o retorno dos parâme-

De acordo com Oliveira *et al.* (2022), a cada ano, acontecem no Brasil cerca de 200 mil casos de parada cardíaca. Entre esses casos, metade acontece em hospitais. A reversão da PCR só acontece com atendimento apropriado, por esta razão é importante investir em capacitação para os profissionais de saúde, estes que auxiliam diretamente os pacientes de PCR, além da utilização de equipamentos e materiais necessários para o tratamento.

Contudo, a taxa de sobrevivência de um paciente após uma parada cardiorrespiratória (PCR) depende diretamente da qualidade da reanimação cardiopulmonar (RCP). Para garantir um atendimento eficaz, os profissionais de saúde devem adotar uma série de condutas específicas diante dessa situação emergencial: reconhecer prontamente a PCR, iniciando de forma imediata as manobras de reanimação e acionando o suporte necessário; assegurar a permeabilidade das vias aéreas, realizar ventilação e manter a circulação, priorizando as compressões torácicas precoces; aplicar a desfibrilação de forma ágil, especialmente nos casos de Fibrilação Ventricular (FV), com o objetivo de restabelecer o ritmo cardíaco; e, por fim, empregar os protocolos do Suporte Avançado de Vida (SAV), incluindo o controle adequado das vias aéreas e a administração de medicamentos conforme o tipo de arritmia apresentada. (Santiago *et al.*, 2020).

De acordo com Lopes e Nogueira (2021), o êxito no atendimento à parada cardiorrespiratória está intimamente relacionado à rapidez e à eficácia das ações realizadas pela equipe, tanto no suporte básico quanto no suporte avançado de vida. A atuação integrada, a capacitação contínua dos profissionais e uma estrutura assistencial bem-organizada são fatores decisivos. Além disso, destaca-se que a execução das manobras em tempo oportuno é essencial para reverter o quadro clínico, promovendo o retorno da circulação e da oxigenação, especialmente para órgãos vitais como o cérebro e o coração, com a restituição de aproximadamente 25% a 33% do sangue oxigenado até a retomada espontânea das funções cardíacas e respiratórias.

Nesse sentido, dentre a equipe multiprofissional, o enfermeiro possui participação relevante na assistência à PCR, por atuar em todos os níveis de atenção à saúde e por participar efetivamente da Ressuscitação Cardiopulmonar, de forma que precisa estar qualificado e treinado para realizar a correta assistência (Neto *et al.*, 2020).

O exercício do enfermeiro frente a um cenário de PCR é bem mais amplo, iniciando desde o diagnóstico, implementação das condutas de reanimação, organização do ambiente de trabalho e dos materiais a serem utilizados. Como também agrega e ordena toda a equipe de enfermagem, e após a PCR, deve realizar o acompanhamento contínuo e intensivo às vítimas reanimadas, em que as manobras foram bem-sucedidas. Também é atribuído ao enfermeiro e toda a equipe de enfermagem a realização do relatório ou evolução de enfermagem, checagem das drogas medicinais e reorganização do ambiente onde ocorreu o episódio (Benetti *et al.*, 2021).

A realização desse artigo se torna relevante ao destacar o papel central dos profissionais de enfermagem no atendimento à vítima de PCR, visto que, na maioria dos casos, esses profissionais são os primeiros a identificar os sinais clínicos da parada e a iniciar as intervenções. Compreender como se dá esse reconhecimento e quais são as intervenções adotadas por esses profissionais contribui para a melhoria da assistência prestada, além de apontar necessidades de aperfeiçoamento profissional e organizacional. Nesse sentido, a presente pesquisa contribui para a produção científica na área da saúde, especificamente da enfermagem em contextos de urgência e emergência, ao reunir e analisar evidências sobre as práticas no manejo da PCR.

Nesse contexto, o objetivo geral do estudo foi fazer um levantamento bibliográfico sobre as intervenções da equipe de enfermagem durante a PCR em serviços de urgência e emergência.

2.1 Atuação da enfermagem frente a parada cardiorrespiratória no setor de urgência e emergência

A Resolução nº 704/22 do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) regulariza a atuação profissional da equipe de enfermagem dando respaldo e permitindo a gerência e sistematização das paradas cardiorrespiratórias, ressalta que a equipe de enfermagem deve ter aptidão, conhecimento e capacitação para a assistência em parada cardiorrespiratória em Suporte Básico de Vida e Suporte Intermediário de Vida (SIV).

O enfermeiro e sua equipe são os primeiros profissionais a presenciar uma PCR, cabendo aos mesmos as primeiras intervenções de forma a garantir a sobrevivência do paciente até a chegada do médico, sendo então fundamental que sejam dotados de conhecimento e habilidades necessárias para a identificação precoce, intervenções eficazes e efetivas. Portanto, o atendimento à PCR divide-se em Suporte Básico de Vida, que compreende um conjunto de técnicas sequenciais caracterizadas por compressão torácicas, respiração artificial, desfibrilação; e Suporte Avançado de Vida (Haley, 2023).

Em paradas cardiorrespiratórias, o enfermeiro é o profissional que presta o primeiro atendimento ao paciente, por isso é importante que estes profissionais tenham conhecimento sobre os procedimentos de emergência e avaliações de prioridades. O corpo humano produz reações para indicar que algo de errado está impedindo o funcionamento adequado do organismo, neste aspecto, as principais indicações de uma PCR são: dor torácica, tontura, escurecimento visual, perda de consciência, batimentos cardíacos lentos (Oliveira *et al.*, 2022).

Dessa forma, cabe ao profissional de enfermagem organizar o cuidado por meio de estratégias que garantam a disponibilidade de materiais, equipamentos adequados e uma equipe capacitada, visando alcançar os resultados esperados. É fundamental que haja uma verificação constante dos materiais e equipamentos, assegurando que estejam em condições adequadas para uso em emergências. Além disso, é essencial promover a organização do ambiente e garantir a presença dos recursos humanos e materiais necessários para otimizar o atendimento em casos de parada cardiorrespiratória (Arantes; Ferreira, 2022).

2.2 Importância da capacitação profissional frente a PCR

No que diz Farias *et al.* (2021), é necessário que os profissionais de saúde estejam aptos para identificar uma PCR e iniciar de maneira imediata a RCP, a qual consiste em uma sequência de manobras e procedimentos voltados à circulação cerebral e cardíaca, e conseqüentemente a sobrevivência do paciente. As taxas de sobrevivência e resultados de pacientes após PCR estão diretamente ligadas à rapidez com que a RCP é iniciada e a qualidade de sua realização. A rápida intervenção na PCR de forma segura, eficaz e de alta qualidade pode dobrar ou triplicar a sobrevivência.

Silva (2023), ressalta que a assistência prestada durante o procedimento de RCP é uma grande atribuição do enfermeiro, e consiste em uma técnica simples que combina ventilação de resgate e compressões externas torácicas para oxigenar e circular o sangue, uma vez que o coração parou de bater. O profissional de enfermagem deve apresentar conhecimentos práticos e também teóricos e, sobretudo deve se portar como um líder que esteja centrado em sistematizar, organizar e delegar funções de cada membro de sua equipe proporcionando agilidade e assistência.

De acordo com Oliveira *et al.*, (2022), a enfermagem é a responsável pela identificação e realização de manobras durante uma PCR, e a sua capacidade de avaliação deve ser desenvolvida no decorrer

da formação e aperfeiçoada durante o trabalho que realizam, sempre mediante atualização, em que o exercício da enfermagem em hospital precisa pautar-se pelos protocolos de atendimento e uma avaliação sistemática dos pacientes internados na unidade, além da verificação dos suprimentos necessários para procedimentos.

O atendimento de enfermagem ou qualquer outra atividade, demanda formação e legislações específicas para o profissional desempenhar plenamente sua função. No caso da equipe de enfermagem para que a assistência prestada tenha um resultado eficaz, é imprescindível que os profissionais tenham conhecimento de sua função no atendimento ao paciente e que atuem com rapidez e eficiência, o que demanda conhecimento científico sempre atualizado, habilidades técnicas necessárias no desempenho da ação, entre tantas outras características (Arantes; Ferreira, 2022).

Benetti *et al.* (2021), ressaltou que a assistência realizada durante o procedimento de RCP constitui uma importante atribuição do enfermeiro, o qual deve apresentar conhecimentos teóricos/práticos e, sobretudo, características de um líder afim de sistematizar, organizar e delegar funções de cada membro da equipe de enfermagem proporcionando agilidade na assistência. Acrescentou-se ainda, que a comunicação, relacionamento interpessoal, tomada de decisão e competência técnica, são características importantes inerentes ao profissional enfermeiro que lidera a equipe de RCP.

2.3 Principais desafios vivenciados pela enfermagem frente à parada cardiorrespiratória no setor de urgência e emergência

Acerca da identificação da PCR, os estudos de Rabello *et al.* (2022), apontam que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento superficial nesta identificação e a falta de conhecimento sobre o tema repercute diretamente na assistência às vítimas de uma PCR. É importante que os profissionais de saúde tenham a capacidade não apenas de identificar rapidamente os sinais apresentados na PCR, mas também de realizar as manobras de RCP o mais rápido possível. Essas manobras aumentam a probabilidade de sucesso e reversão da PCR, reduzindo assim a mortalidade e morbidade.

O estudo realizado por Silva *et al.* (2020), identificou também dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros durante a assistência na PCR: lacunas no conhecimento relacionadas à identificação da tríade de sinais indicativos de PCR, associada às condutas básicas de RCP e aos registros dos cuidados durante esse evento crítico, bem como a necessidade de capacitação contínua.

A pesquisa de Lopes e Nogueira (2021), asseguraram que o desconhecimento do protocolo atual causa prejuízos na assistência, gerando assim impactos nas taxas de sobrevida dos pacientes vítimas de PCR. As chances de sobrevida de uma vítima em PCR estão diretamente relacionadas ao atendimento seguro e eficaz dos profissionais, sendo uma das emergências mais temidas pelos profissionais. Para realizar esse atendimento o profissional deve ter preparo técnico científico prévio, fazendo-se necessário a atualização profissional.

3. MATERIAL E MÉTODO

4

Esta pesquisa se trata de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, que permite a síntese do conhecimento produzido sobre determinado fenômeno, identificando lacunas, tendências e evidências para a prática profissional. Essa metodologia é especialmente útil na área da saúde, pois possibilita reunir resultados de estudos relevantes que subsidiam a tomada de decisão clínica e acadêmica (Souza; Silva; 2023).

Para este estudo, foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde-BVS; os periódicos CAPES e as respectivas

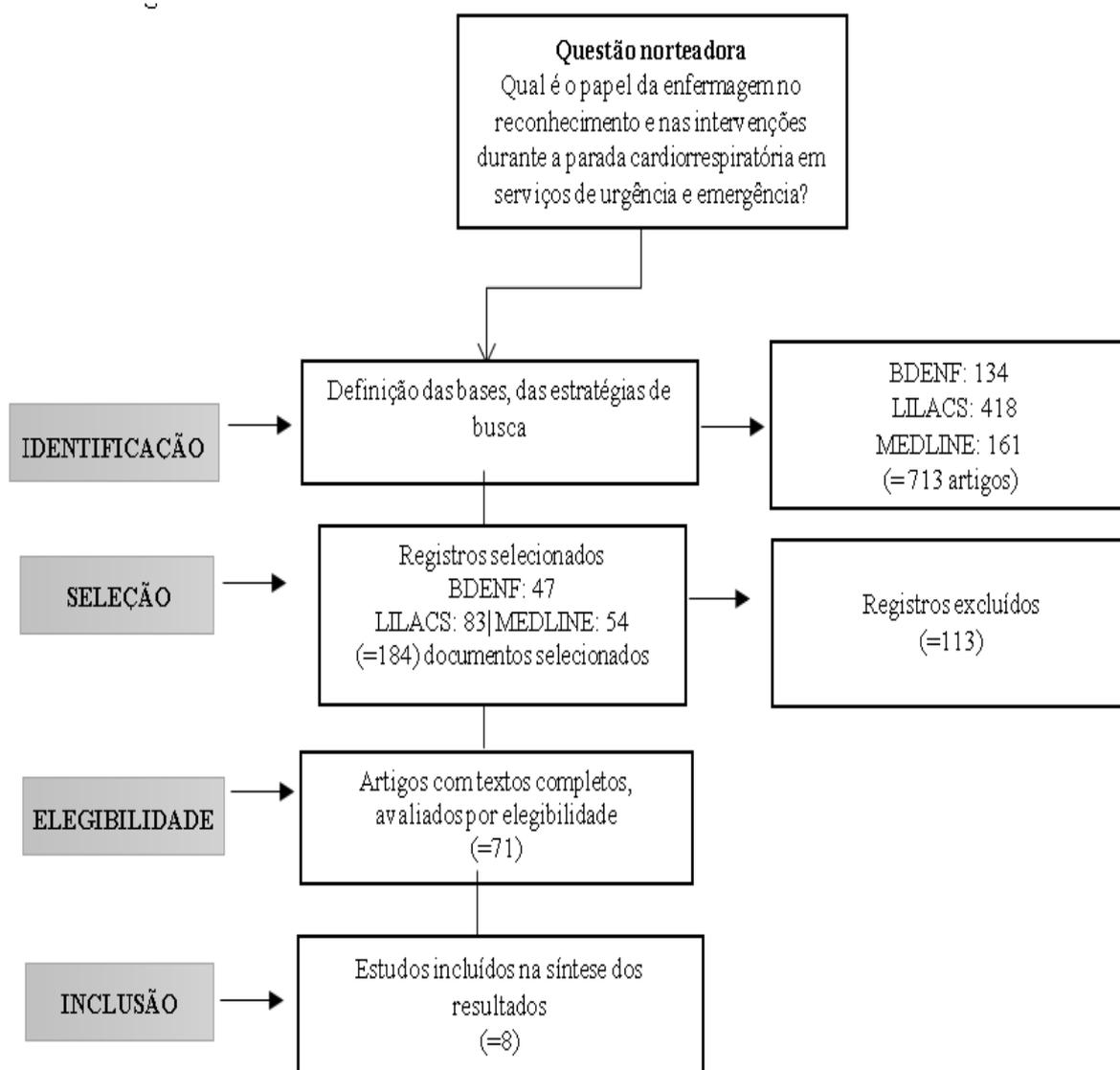
bases de dados: Base de Dados de Enfermagem- BDNEF; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online- MEDLINE* com as palavras-chave: “enfermagem em emergência”; “parada cardíaca”; “reanimação cardiopulmonar”, reconhecidas pelos Descritores da Saúde- Decs, em que para a combinação destas bases foi utilizado o operador booleano “AND”.

Como critérios de busca, adotaram-se filtros para a melhor seleção dos artigos analisados. Artigos estes que devem ter sido publicados entre os anos de 2019 a 2024, em idiomas português, inglês e espanhol, não constando em bases de dados repetidas.

Os critérios de exclusão foram: artigos que estivessem fora do período selecionado; trabalhos incompletos; teses, trabalhos de conclusão de curso, monografias e que não se encaixassem na temática proposta.

O **Fluxograma 1** exemplifica a organização, estruturação e seleção de artigos que serviram para base de construção da revisão bibliográfica. Encontraram-se primeiramente 713 artigos nas bases de dados, sendo: 134 BDENF, 418 LILACS E 161 na MEDLINE. Após leitura dos títulos e bases de dados pesquisadas obtiveram-se artigos científicos selecionados, divididos em: 47 na BDENF; 83 LILACS e 54 no MEDLINE, conforme o fluxograma a seguir:

Fluxograma 1- Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão bibliográfica



Fonte: Próprio Autor (2025).

A partir da análise efetuada, as informações foram organizadas para responder ao objetivo exposto no artigo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O **Quadro 1**, a seguir, sintetiza os estudos incluídos nesta revisão, apresentando título, autores, ano, objetivos e principais resultados. Selecionou-se o total de 08 artigos, subdivididos nas bases de dados: 3 BDEF, 4 LILACS, 1 MEDLINE.

Quadro 1- Síntese dos resultados

Nº	Título	Autores e ano	Objetivos	Principais resultados
1	A contribuição do enfermeiro na parada cardiorrespiratória no contexto da urgência e emergência em ambiente intra-hospitalar	Costa J.C.D <i>et al.</i> (2024).	Pesquisar e analisar na literatura sobre a atuação do profissional enfermeiro em situações de atendimento às vítimas de PCR em ambiente intra-hospitalar	A discussão evidencia na literatura a vigilância de enfermagem, assim como os treinamentos sendo essenciais na PCR
2	A atuação da equipe de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória no atendimento pré-hospitalar móvel	Silva <i>et al.</i> (2024).	Descrever a atuação e ações específicas da equipe de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória, em um atendimento pré-hospitalar móvel	Foi visto mediante as intervenções, que a cadeia de sobrevivência e constituída por cinco elos: reconhecimento da PCR e pedido de ajuda, manobras de RCP com ênfase nas compressões torácicas, desfibrilação precoce, suporte avançado de vida eficaz e cuidados organizados após PCR .
3	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre parada e ressuscitação cardiopulmonar: estudos de métodos mistos	Turra <i>et al.</i> (2024)	Analisar o conhecimento e as percepções da equipe de enfermagem sobre parada e ressuscitação cardiopulmonar em adultos pré e pós-simulação <i>in situ</i> em pronto atendimento	A simulação <i>in situ</i> não modificou significativamente o conhecimento pré e pós-simulação. Local de posicionamento das mãos para as compressões cardíacas e o manejo do desfibrilador externo automático tiveram o menor número de acertos. Os dados qualitativos indicaram dificuldades relacionadas ao conhecimento, como ausência de treinamentos e falta de experiência com reanimações cardiopulmonares.
6 4	Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória	Trentin P.A <i>et al.</i> (2023)	Avaliar o efeito da intervenção educativa no conhecimento da equipe de enfermagem sobre o suporte básico de vida para o atendimento à parada cardiorrespiratória de adultos no ambiente intra-hospitalar	A intervenção realizada demonstrou ser uma estratégia eficaz, visto que os resultados pré-teste demonstravam déficit significativo de conhecimento, e após a intervenção educativa, mostraram melhoria na maioria dos itens avaliados em relação ao atendimento específico.

5	Cuidados de enfermagem no atendimento em parada cardiorrespiratória	Arantes J.E.G, Ferreira T.V, (2022)	Acompanhar a rotina dos enfermeiros no atendimento em urgência e emergência da PCR	Observou-se que a enfermagem não inclui apenas a previsão e provisão dos recursos materiais e humanos para as intervenções em situações de emergência, mas também a promoção de treinamento específico da equipe, com a finalidade de assegurar a competência nas áreas cognitivas, psicomotora, afetiva e também a agilidade no atendimento, de modo a alcançar um prognóstico livre de sequelas .A equipe necessita estar atenta a uma rápida intervenção para evitar uma perda súbita de oxigenação e função cardíaca.
6	Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção primária em relação a parada cardiorrespiratória	Claudiano M.D.S <i>et al.</i> (2020)	Avaliar o conhecimento, atitude e prática, dos enfermeiros atuantes na atenção primária, no atendimento a Parada Cardiorrespiratória (PCR).	87,5% dos participantes tiveram dificuldades de identificar a sequência correta do atendimento, 70,8% em identificar os ritmos indicativos de desfibrilação, 70,8% não reconhecem as técnicas utilizadas na aplicação de medicação na PCR e 62,5% relataram não possuir segurança quanto a todos os passos a serem realizados no atendimento a PCR.
7	Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem	Santiago B.M.G <i>et al.</i> (2020)	Avaliar se os conhecimentos dos profissionais de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória (PCR) estão de acordo com o protocolo da <i>American Heart Association-AHA</i>	os resultados mostram que os profissionais que atuam na emergência ainda não estão devidamente qualificados para atender as vítimas em PCR, fazendo-se necessário o aprimoramento das condutas e a qualificação destes profissionais, visando o aumento da taxa de sobrevivida dos pacientes acometidos com tal situação clínica.
8	Conhecimento e Atuação da Equipe de Enfermagem de um Setor de Urgência no Evento Parada Cardiorrespiratória	Moura J.G.D <i>et al.</i> (2019).	Descrever o conhecimento e atuação da equipe de enfermagem da urgência do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco de Petrolina/PE, perante o evento PCR	Com relação à detecção de PCR, conduta imediata, ações de SBV e SAV, a maioria dos profissionais respondeu de maneira parcialmente correta.

Fonte: Próprios autores (2025).

7

Segundo Santiago *et al.* (2020), recomenda-se que o profissional de saúde inicie as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) assim que for constatada a ausência de pulso na vítima, avaliação esta que deve ser realizada em até 10 segundos, juntamente com a verificação da ausência ou anormalidade da respiração e do estado de inconsciência. Embora alguns profissionais ainda apresentem dificuldades em identificar corretamente a parada cardiorrespiratória (PCR), os participantes da pesquisa demonstraram, em parte,

conhecimento e capacidade de intervenção diante dessa emergência. Observou-se também que, mesmo com atualizações periódicas do protocolo da American Heart Association (AHA) a cada cinco anos, alguns profissionais já adotam as orientações mais recentes, como a mudança na sequência das ações, priorizando primeiro as compressões torácicas, seguidas pela abertura das vias aéreas e ventilação.

Para Arantes e Ferreira (2022), ao receber o paciente, o enfermeiro deve realizar a avaliação quanto ao nível de consciência, respiração; ouvir e sentir se há saída de ar pela boca ou nariz; avaliar a presença de pulso dando preferência à via carótida; observar a movimentação torácica; e quando possível colocar o paciente sob monitoramento. A reanimação cardiopulmonar consiste em manter uma via aérea aberta; fornecer ventilação artificial por respiração para promover a circulação artificial através da compressão cardíaca externa e restaurar o batimento cardíaco.

Constatou-se por Silva *et al.* (2024), que os enfermeiros utilizam protocolos fidedignos para o atendimento. Em relação ao uso dos protocolos utilizados na PCR no transporte pré-hospitalar móvel são priorizadas conforme as respostas dos participantes a avaliação da cena e a segurança do local antes de ser iniciado o atendimento, de acordo com o *ACLS da American Heart Association*. Suporte básico de vida (BLS), suporte avançado de vida cardiovascular (ACLS) e cuidados pós-parada cardíaca são rótulos de conveniência que descrevem um conjunto de habilidades e conhecimentos que são aplicados sequencialmente durante o tratamento de pacientes que têm uma parada cardíaca.

Conforme Trentin *et al.* (2023), as compressões e ventilações, elementos que quando aplicados concomitante a avaliação de ritmo e desfibrilação, constituem o principal pilar de atendimento a PCR. A RCP de alta qualidade aumenta significativamente a pressão de perfusão coronária (PPC), em que os autores apontam que o retorno de circulação espontânea só ocorreu após atingir uma $PPC \geq 15$ mmHg durante as compressões. Sendo assim, o conhecimento pertinente a estes itens são os responsáveis pelos desfechos favoráveis.

Os resultados do estudo de Claudiano *et al.* (2020), demonstraram que 83,30% dos enfermeiros são capazes de identificar os sinais de PCR, porém foram identificadas falhas sobre a sequência correta no atendimento, em que mais de 50% não reconhecem que as compressões torácicas é a primeira conduta a realizar-se depois da identificação da PCR e chamar por ajuda. Este dado é preocupante, pois o prognóstico está intimamente relacionado com o intervalo do tempo entre o diagnóstico e o início das compressões torácicas.

Na pesquisa feita por Moura *et al.* (2019), em relação ao conhecimento da conduta imediata após o reconhecimento da PCR, a maioria dos enfermeiros e dos técnicos apresentaram respostas parcialmente corretas. Esse dado é relevante, uma vez que, o prognóstico após a ocorrência de PCR está diretamente ligado com o diagnóstico precoce e com a conduta imediata tomada após seu reconhecimento. Deste modo, quando há detecção da PCR, a intervenção é realizada imediatamente, a taxa de sobrevivência é de 75% nos primeiros quatro minutos, 15% entre quatro a 12 minutos e apenas 5% após 15 minutos.

As equipes de enfermagem bem-sucedidas possuem conhecimento teórico, domínio das habilidades de ressuscitação e eficiência na comunicação e na dinâmica de equipe. O conhecimento e o tempo de resposta da equipe são variáveis importantes e intimamente ligadas ao prognóstico favorável. Apresentou-se uma diminuição progressiva no conhecimento dos profissionais de saúde à medida que avançam do suporte básico de vida para o avançado, porém, um programa de treinamento com simulação tem impacto positivo no conhecimento destes profissionais e deve centrar-se na desfibrilação, suporte avançado de vida, e cuidados pós-parada cardíaca, bem como nas funções de liderança do enfermeiro (Turra *et al.*, 2024).

Os estudos analisados evidenciam que, embora haja conhecimento teórico entre os profissionais, ainda existem lacunas importantes na prática, sobretudo no que se refere à sequência correta das intervenções e à segurança na aplicação das técnicas. A falta de capacitação contínua e de treinamentos específicos compromete a efetividade da assistência prestada, o que pode impactar diretamente nas taxas de sobrevivência dos pacientes acometidos por PCR.

Reforça-se a importância de que os profissionais de enfermagem estejam constantemente atualizados com as diretrizes vigentes, participem de capacitações práticas e simulações realistas, e atuem com base em protocolos, como os da American Heart Association. Além disso, a atuação do enfermeiro deve ir além das manobras de reanimação, englobando também o planejamento da assistência, a organização dos recursos materiais e a comunicação eficiente com a equipe.

Dessa forma, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o reconhecimento e as intervenções de enfermagem na PCR, destacando a relevância da qualificação profissional contínua como fator determinante para uma assistência segura, eficaz e humanizada em situações de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

ARANTES, J.E.G; FERREIRA, T.V. Cuidados de enfermagem no atendimento em parada cardiorrespiratória. **Revista Saúde dos Vales**, v.1, n.1, 2022. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/173/168>. Acesso em: 25 jul.2025

BENETTI H.A *et al.* Desafios enfrentados pelos enfermeiros frente à parada cardiorrespiratória em um hospital de urgência e emergência. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.12, 2021. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv7n12-191. Acesso em: 24 jul.2025.

CLAUDIANO M.D.S *et al.* Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção primária em relação a parada cardiorrespiratória. **Revista Nursing**, v.23, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/469/444>. Acesso em: 27 jul.2025

FARIAS I.S.A.P *et al.* O conhecimento dos profissionais de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória na emergência. **Research, Society and Development**, v. 10, n.16, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22373/21149>. Acesso em: 24 jul. 2025.

HALEY M, Atuação da enfermagem frente a parada cardiorrespiratória. **Revista Acadêmica Saúde e Educação**, v.1, n.2, 2023. Disponível em: <http://revistaacademicaalagoas.com.br/index.php/falogo/article/view/49>. Acesso em: 25 jul.2025

LOPES A.P.O; NOGUEIRA G.B. O conhecimento do enfermeiro e sua atuação no atendimento intra-hospitalar à vítima de parada cardiorrespiratória. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.5, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7520/4648>. Acesso em: 24 jul.2025

9

MOURA J.G.D *et al.* Conhecimento e atuação da Equipe de Enfermagem de um Setor de Urgência no Evento Parada Cardiorrespiratória. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.11, n.3, 2019. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6640/pdf_1. Acesso em: 27 jul.2025

NETO N.M. G *et al.* Produção científica sobre parada cardiorrespiratória nos periódicos brasileiros de enfermagem: estudo bibliométrico. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.34, 2020. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v34/0102-5430-rbaen-34-e36363.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

RABELLO C.M *et al.* Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da parada cardiorrespiratória. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.2, 2022. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/86728185/pdf-libre.pdf?1653936552=&response-content-disposition>. Acesso em: 25 jul.2025

RESOLUÇÃO COFEN nº 704/2022. Normatização da atuação dos Profissionais de Enfermagem na utilização do equipamento de desfibrilação no cuidado ao indivíduo em parada cardiorrespiratória. COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), 2022. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/?p=100939>. Acesso em: 25 jul.2025

SANTIAGO B.M.G *et al.* Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.12, 2020. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8003/pdf_1. Acesso em: 27 jul.2025

SILVA E.B.D *et al.* Desafios e disparidades na resposta dos enfermeiros à parada cardiorrespiratória: uma análise abrangente das práticas e treinamentos no contexto hospitalar. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.6, n.13, jul-dez. 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/869/779>. Acesso em: 25 jul.2025

SILVA F. E.A *et al.* Atuação do enfermeiro durante a parada cardiorrespiratória em pacientes críticos: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n.2, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8423/7255>. Acesso em: 24 jul.2025

SILVA M.V.D *et al.* A atuação da equipe de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6317>. Acesso em: 27 jul.2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, p. e20230012, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZMchq9zr3dLZ3zftYwQFZjC>. Acesso em: 27 jul. 2025.

OLIVEIRA A.B *et al.* A atuação do enfermeiro nos casos de parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35159/29408>. Acesso em: 24 jul.2025.

TRENTIN P.A *et al.* Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.16, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12261/12244>. Acesso em: 24 jul.2025.

TURRA L. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem sobre parada e ressuscitação cardiopulmonar: estudos de métodos mistos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.45, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rngenf/article/view/143224/>. Acesso em: 27 jul.2025.